

AJ02103

Antônio Matias

É vice-presidente da Fundação Itaú Social

▲ No Brasil, apenas 62% dos que têm curso superior e 35% dos que têm ensino médio completo estão no patamar dos plenamente alfabetizados

Desafio de alfabetizar

A publicação do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) 2011, pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro/Ibope e pela Ação Educativa, evidencia um triste diagnóstico: o aumento de escolarização, embora tenha sido essencial nas últimas décadas, não foi suficiente para assegurar a alfabetização plena. A análise da série histórica do estudo mostra que apenas um em quatro brasileiros atinge nível pleno nas habilidades de leitura, escrita e matemática. Ou seja, é capaz de ler e interpretar textos mais longos, analisa e relaciona suas partes, realiza inferências e sínteses, além de resolver problemas que exigem maior planejamento e controle.

Apesar da redução do analfabetismo absoluto e da alfabetização rudimentar, só 62% dos que têm curso superior e 35% dos que têm ensino médio completo estão no patamar dos plenamente alfabetizados. Em ambos os casos, essa proporção é inferior à observada no início da década. Um em cada quatro brasileiros que cursam ou cursaram até o ensino fundamental II ainda está classificado no nível rudimentar, sem avanços em todo o período.

Os dados nos permitem afirmar que são poucas as chances de um jovem que

já concluiu o ensino médio ter alterado na última década sua proficiência linguística, adquirindo condições para desenvolver-se no mundo profissional, social e desfrutar todas as possibilidades de uma sociedade que exige cada vez mais capacidade de expressão e de absorção de conhecimento.

A constatação de que mais anos de escolaridade não têm representado maior aprendizado nas competências de alfabetização plena aponta a necessidade de repensar formas de ensino para aqueles que frequentam as escolas públicas. Nesse ponto, institutos e fundações empresariais podem ser parceiros importantes do poder público, com o desenvolvimento de metodologias inovadoras, aproveitando sua possibilidade de trabalhar com pequenos grupos, sem o compromisso inicial de ganho de escala.

Importante ainda estruturar estratégias de mobilização social em favor do tema e o fortalecimento de ações de advocacy junto ao poder público, com o intuito de contribuir para dar suporte a boas iniciativas políticas, que passam a ser respaldadas pela demanda qualificada da sociedade.

O conhecimento dos dados do Inaf aponta para uma reorientação na forma de atuação do investimento social privado na educação. É necessário investir com foco na boa formação humana das novas gerações. Nosso país somente será plenamente desenvolvido se enfrentar seu mais importante desafio, colocando a Educação como a grande prioridade nacional.